

CORREIO DO VOLUCA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

SEM LIVROS

Escreve-nos um amigo, a estranhar que não tenhamos dito ainda uma palavra sobre este assombroso facto: vae-se em meio do anno lectivo e não ha livros para todas as disciplinas do curso dos lyceus!

E censura-nos asperamente, tendo phrases como esta: «comprehendo que outros estejam callados, mas o seu silencio chega a attingir as proporções d'um crime!»

Terá razão o nosso amigo, mas lembramos-lhe isto que é de observação vulgar:

O homem, deante de factos extraordinarios, que o impressionem fortemente, causando-lhe uma alegria intensa ou um extranho sentimento de terror, tomado de assombro, emmudece. Quer fallar e não pôde. Sente, mas não sabe exprimir.

Ora nós encontramos-nos numa situação identica relativamente ao facto para que o nosso velho amigo nos chama a attenção, tendo a franqueza de censurar-nos rudemente porque ainda o não tratámos.

Em meio do anno lectivo, e os estudantes sem os livros precisos para estudarem!

Se nos detemos a ponderar o facto, assalta-nos o espirito a ideia pessimista de que Portugal é um paiz irremediavelmente perdido.

E por isto: Diz-se todos os dias que a sua regeneração está dependente d'uma intensa educação moral e mental—e verifica-se que é este o assumpto de que o Estado menos cuida.

Quanto mais pensamos sobre o caso mais se accentua a ideia pessimista, e o pessimismo é um estado de desalento: não ha forças para protestar, para reclamar. Deixa-se correr...

E' o que nós temos feito. Procuramos esquecer-nos do que se passa, a ver se conseguimos crear no nosso espirito a illusão de que o mal não é tão grande como se nos apresenta.

E aqui está porque foi preciso que um amigo nos obrigasse a romper o silencio sobre um facto que interessa tão directamente o paiz.

Resgatamos a nossa falta, protestando solemnemente contra o Estado que esquece os seus primeiros deveres.

Esquecimento este que é, acima de tudo, immoral: con-

vence os estudantes de que não é preciso estudar, e os professores de que não vale a pena ensinar.

GAZETILHA

Andam de todo patetas,
Nem caso fazem das tropas
Por causa dos taes cometas,
As damas das mais selectas,
As mais plebeias cachopas.

Se por essa rua além,
Desejando duas tretas,
Apparece agora alguém,
E' já sabido que tem
De fallar sobre cometas.

Não pôde um gajo aturar
A cara metade, e sãe
Cá p'ra rua a tomar ar?
Vêm-lhe logo perguntar
Pelo cometa de Halley.

Será reduzido a cacos
Com a presteza d'um grito
Este mundo de velhacos
Que irãõ pentear macacos
Nos páramos do Infinito?

Mal o de Drake appar'ceu
A brilhar no ceu tão bem,
Muita cachopa tremeu
E uma visinha ouvi eu
Gritar alto pela mãe!

E' de Halley guarda avançada
Que vem prevenir d'est'arte
Toda a gentinha abonada
Que não precisa de nada
Quando fôr... áquella parte.

Por isso, qualquer alminha,
Olhos no ceu bem rotundo,
Nariz no cometa em linha,
Levará triste a vidinha
A' espera do fim do mundo.

Emfim, quem tiver dinheiro
Trate do seu testamento
E deixe ficar herdeiro
O réles gazetilleiro.
Mas não haja esquecimento.

28—1.º—910.

EL-VIDALONGA.

NOTAS LIGEIRAS

LYCEU D. MANUEL II

O artigo do director d'este jornal—*A proposito da questão do lyceu de D. Manuel II*—não passou despercebido.

Muitas pessoas nos têm fallado d'elle, e quasi todas, entre algumas virtudes, apontam-lhe este defeito: está incompleto. Falla apenas do *Janeiro*, devendo fallar de muitos outros. Do *Jornal de Noticias*, por exemplo.

D'este em especial, accrescentam, e para justificar a sua opinião, fazem referencia a uma entrevista, nelle publicada, com um professor... incognito, que teve a coragem de censurar o procedimento de dez collegas, emburalhando-se na capa do anonymato. Teriam razão os que conde-

mnam o nosso silencio sobre o *Jornal de Noticias*, se por ventura este jornal merecesse que discutissemos os seus processos.

Não merece. Quanto a elle, basta dizer d'uma maneira concisa e decisiva: tem uma orientação pessima.

E nós já o temos dito. E' o jornal—e isso define-o—da secção dos horrorosos crimes do estrangeiro, em cuja descripção o redactor muitas vezes dá largas á phantasia, segundo o parecer de varias pessoas.

E é tal a influencia que estes dizeres (talvez, de má lingua) tem sobre nós que supuzemos e supomos a referida entrevista um producto da imaginação do redactor...

ADEANTAMENTOS

Do *Districto do Porto*, jornal que appareceu ha dias, a quebrar lanças pelo sr. Campos Henriques, transcrevemos o seguinte, que diz respeito ao grupo do sr. Teixeira de Sousa:

«A defeza que o chefe dissidente faz do partido adeantador não deixa duvidas...»

Ora convem saber que o sr. Teixeira de Sousa fez adeantamentos, quando geria a pasta da fazenda num ministerio em que o sr. Campos Henriques sobraçava a da justiça, salvo erro.

Não teria o sr. Campos Henriques conhecimento dos actos do collega?

Ninguém o acreditará! E, d'este modo, não seremos exigentes demais, julgando-os ambos solidariamente responsaveis.

De resto, a sabedoria das nações claramente o diz num proverbio que... não nos occorre agora.

APPROXIMAÇÕES

Fallam os jornaes, com muita insistencia, em aproximações de character pessoal e politico, entre os srs. Campos Henriques e Julio de Vilhena.

Poderá ser? Alguem deverá acredita-lo?

Pela terceira vez o dizemos: quando se trata de politica tudo é acreditavel.

DEPRESSA E BEM...

Numa local do ultimo numero d'este jornal lê-se:

Como os nossos leitores facilmente comprehendem, não é facil...

Ora, o que os nossos leitores comprehendem facilmente é que... depressa e bem ha pouco quem.

De resto, a respeito de *erratas, gralhas, lapsos, e coisas e tal, etc.*, já dizia o D. Francisco Manuel:

Da infelicidade da composição, erros da escriptura e outras imperfeições da estampa, não ha que dizer-vos:—vós os vêdes, vós os castigae.

A QUESTÃO DO BISPO

Já lá vão dois mezes, disse-nos alguém que bebe do fino:

A doutrina do seu artigo sobre a questão de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o sr. Bispo de Beja é o que ha de mais contrario á verdade.

Provará, respondemos. E o irritante censor, sem nada provar, affirmou:

- 1.º—Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o sr. Bispo não demittiu (!) os irmãos Ançãs.
- 2.º—A portaria sobre o caso deve apparecer por estes tres dias.
- 3.º—E, finalmente, fica v. prevenido de que vou devolver-lhe o jornal.

... E devolveu. Mas os irmãos Ançãs continuam fóra dos seus logares e a portaria ainda ninguem lhe poz a vista em cima.

Gallas do coração

II

Vejo-a muitas vezes, mas ainda não lhe falli, e toda a minha aspiração é ouvir a sua voz, a revelar-me os segredos da sua alma.

O seu olhar, o seu sorriso, as suas lagrimas, dizem-me tudo, e eu bem sei que as palavras, sendo o artificio, são enganosas, e o olhar, o sorriso, as lagrimas, porque são a natureza, não mentem.

Mas um grande desejo me tortura: sentir a sua cabeça reclinada sobre a minha, e, como o monge a viver só para Deus, viver eu só para ella uma vida eterna, tão feliz, que havia de parecer-me apenas um momento!

Vejo-a muitas vezes, mas porque a não sinto junto de mim, julgo-a tão longe que nunca a poderei tocar, e parece que quanto mais tento approximar-me d'ella, mais distante ella me fica.

Ella olha-me, e é como se me abrisse o coração, mas eu sinto-me insatisfeito; sorri-me, chora, mas não a ouço fallar, e todo o meu desejo era tê-la tão perto de mim, a fallar-me tão baixinho, que só eu a ouvisse.

Aspiro á realisação d'um ideal, e toda a minha tortura que é toda a minha alegria, cessaria logo que o realisasse.

Nunca o realisarei, mas tenho a illusão de que vou realisalo a cada instante.

E a felicidade é apenas uma illusão!

Até a voz d'uma mulher nos pôde tornar felizes, emquanto ardemos no desejo de ouvi-la!

A. E.

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Como lhe confessei na minha ultima carta, o seminarista, logo que se reconheceu impotente para convencer-me de que a pena de morte é a synthese da doutrina de Christo, atirou-me esta apostrophe terrivel:

—Não discuto com atheus!

Não me ri, embora a manei-ra petulante como o meu interlocutor proferiu a sua grande phrase justificasse uma gargalhada sonora e irreverente.

Conservei, pelo contrario, o mesmo aspecto de sentida tristeza que me assaltou a alma, mal vi um rapaz de dezoito annos, com o coração cheio de odio, aplaudir a pena de morte!

Mas não deixei passar em julgado a sua accusação e firmemente repliquei-lhe:

—Adorar Deus deve ser caminhar para a Verdade e para a Justiça, amando todos os homens com o mesmo amor, não pronunciando nunca uma palavra que revele odio, mas estando sempre disposto a perdoar, porque Deus é a suprema verdade e a suprema justiça; porque Deus é infinitamente bom e infinitamente misericordioso.

A religião é um ideal—symbolizado no Amor e na Bondade: em Deus. Ser religioso é aspirar a realisalo.

Deus ama igualmente a humanidade inteira. O mais religioso dos homens será aquelle em cujo coração couber o amor universal.

Já lá vae o tempo em que os Deuses eram considerados como malfeteiros, cheios de caprichos, susceptiveis de ira, sendo preciso captar-lhes a sympathia e as boas graças, á custa de sacrificios inauditos— a immolação de animaes e de homens!

Deus seria, então, o symbolo do Odio e os homens justificariam a sua maldade, invocando a d'elle.

Mas Deus passou a ser o symbolo do Amór. E não é, para mim, religioso, não caminha para Deus, quem applaude a pena de morte, que significa odio, entre embora mil vezes na egreja, passe embora a vida inteira a rezar...

Não é a permanencia no templo, não é recitação d'algumas orações que nos approxiamam da Verdade e da Justiça

—de Deus. Mas o desejo constante de vêr a humanidade feliz, procurando realisa-lo á custa de muito amor e muitos sacrificios.

Amac-vos uns aos outros — disse Christo.

Porque o sr. não me vê entrar habitualmente na igreja, porque sabe que não me confesso, porque lhe consta que não bato no peito, não tem duvida em chamar-me — atheu, nome feio que vae valer-me, decerto, o odio de todos os que pensam á sua moda.

Mas — exijo que o reconheça — não ha uma unica das virtudes attribuidas a Deus que eu não procure realisar.

E é, dentro d'esta aspiração, que eu condemno a pena de morte.

Para a sociedade fazer justiça, se justiça é coisa que ella pôde fazer, para assegurar o seu direito de defeza, não precisa de matar.

Só mata serenamente, como ella faz, quem é mau.

E só tambem quem fôr mau pôde applaudir este assombroso absurdo: a sociedade a attribuir-se o direito de matar, quando considera o assassinato praticado pelo homem como um crime!

E quem o applaude?

Exactamente aquelles que mais deviam condemna-lo: os que se dizem representantes do divino Mestre cuja vida foi uma constante evangelisação de amor!

E estranham que haja descrentes...

Descrente sou eu, mas — repare bem — com uma vantagem sobre si, sobre todos os que pensam e sentem como o sr.: sem ir á igreja, caminho para Deus, olhos fitos no ideal que elle symbolisa, e com a alma a arder no desejo torturante de attingi-lo!

E não tenho uma palavra de odio para ninguem; desejaria abraçar a humanidade inteira; tortura-me a alma saber que ha quem passe fome, e cumpro o dever social de auxiliar, sempre que posso, os que precisam, e faço-o sem humilhar ninguem, antes convencendo os que soccorro de que têm direito ao meu auxilio; amo immensamente o meu semelhante, e se muito soffro é porque sinto que ha quem soffra mais do que eu.

Meu amigo: as minhas ultimas palavras causaram uma impressão estranha no seminarista que, de cabeça baixa, vergado, talvez, ao peso d'um remorso, me pediu licença para retirar-se, porque — adivinhei-o — faltava-lhe coragem para repetir o seu argumento supremo:

— Para Ferrer não eram demais mil mortes!

Talvez eu tenha concorrido para despertar o sentimento de bondade que se lhe vae extinguindo no fundo d'alma.

Se assim foi, approximei-o de Deus, embora pareça absurdo attribuir tal poder a um atheu.

Seu do coração
A. B. C.

QUADRAS POPULARES

Aqui estou á tua porta
Como o feixinho de lenha,
A' espera da resposta
Que dos teus olhos me venha.

Costumei tanto os meus olhos
A namorarem os teus
Que, de tanto confundi-los,
Nem já sei quaes são os meus.

Aqui tens meu coração,
Se quizer's mata-lo pôdes:
Olha que estás dentro d'elle,
E, se o matas, tambem morres.

A ausencia tem uma filha
Que tem por nome saudade:
Eu sustento mãe e filha
Bem contra minha vontade.

Toma lá colchetes d'oiro,
Aperta o teu colletinho:
Coração que é de nós ambos
Deve andar conchegadinho.

O meu amor, se tu fôres
Leva-me, podendo ser:
Que eu quero ir acabar
Onde tu fôres morrer.

Ó rosa de este canteiro
Deixa-te estar até vêr:
Que eu vou ao Brazil e volto
Rosinha, para te colher...

Tudo que ha triste na terra
Tomára que fôsse meu:
Para vêr se tudo junto
Era mais triste do que eu!

Verdades que... parecem mentiras

MACHINA DE VOAR

A gazeta franceza «Auto» annuncia que o sr. Gustavo Lilieuthal, irmão do famoso pioneiro da aviação victimado em 1896 por um estúpido accidente, pretende ter inventado uma machina de voar, que pode ser movida por um só homem e que prescinde de motor.

O aparelho permitiria em summa, a realisação do sonho: «O Homem-Passaro.» O inventor chama ao seu aparelho «a bicycleta do ar» e vaticina-lhe um futuro tão bello como o que tinha, ha vinte e cinco annos, a sua irmã mais velha, a bicycleta da estrada.

O aparelho parece-se com uma ave e tem duas azas leves, movidas com o auxilio de pedaes por meio de uma cadeia de transmissão. Quando o aviador cessa de pedalar, desce, como que pairando, sobre o solo, com a maior facilidade.

O sr. Gustavo Lilieuthal recusa-se a dar pormenores mais completos sobre a sua invenção.

ENORME DIRIGIVEL

Actualmente está-se construindo em Berlim um enorme dirigivel, do tipo Zeppelin, o qual terá trezentos metros de comprimento e poderá transportar trezentas pessoas.

Este dirigivel possuirá oito motores, dos quaes bastarão dois para lhe imprimir uma velocidade de dez metros por segundo. Os outros apenas serão utilizados quando o tempo se apresentar tempestuoso.

A primeira linha de viagens estabelecer-se-á entre Hamburgo e Baden-Baden, via colonia; e a segunda entre Hamburgo e Londres.

O ministro da guerra allemão não tenciona, por agora, augmentar a frota aerea que, de resto, já é importante, e deu ordem para suspender a construcção dos dirigiveis que se estavam fazendo, até ver qual o papel que podem desempenhar os aeroplanos, sob o ponto de vista militar.

NOTICIARIO

Suspensão—Como disse-mos no ultimo numero, foi d'aqui uma commissão a Coimbra pedir ao sr. Bispo Conde para levantar a suspensão que havia imposto ao digno parochico d'esta freguezia.

O illustre prelado attendeu os seus desejos. Felicitamos, por isso, muito cordealmente o sr. P.^o Manuel da Cruz e todas as pessoas que se interessaram por que lhe fosse feita justiça.

Por lapso, não disse-mos no numero anterior que tambem fizeram parte da commissão os srs. João Rodrigues Fernandes e João Luiz Ferreira, e, por falta de espaço, não publicá-mos os nomes de todos os nossos conterraneos que subscreveram a petição.

Ficaram por publicar os dos srs.:

Paulo Gonçalves Moreira, José Maria Soares Pereira, José Ferreira Marques, Onofre Ferreira da Costa, José Onofre da Costa, José d'Oliveira Lopes, Ricardo Martins d'Abreu Linhares, José Lopes Ferreira, Euthimio Ferreira da Costa, Manuel Lopes Melquim, Manuel Marques da Silva, Antonio Rodrigues, Manuel Joaquim Rodrigues, Manuel d'Oliveira Novo, Manuel Dias de Carvalho, Balthazar de Brito Magalhães Taborda, Agnelo dos Santos Vagueiro, Umbelino João da Costa, João Rodrigues Felizardo, José Dias de Carvalho Saldanha, José Domingues da Conceição, Manuel Nunes Ferreira, José Dias de Figueiredo, Antonio Martins d'Abreu Linhares, José Marques Barboza, Manuel Rodrigues Felizardo, Luiz da Costa Santos, João Martins das Neves, Antonio do Carmo Magalhães, Antonio Francisco Lameiro, José Marques Delgado, Manuel Ferreira Campos, Antonio Pires, José Pereira Santos, Manuel Marques Rodrigues, Francisco Rodrigues d'Oliveira, Manuel Rodrigues da Graça, Antonio Rodrigues da Graça, Viriato Moreira Longo, João Dias Granjo, João Pedro da Costa, João Dias Vaia Junior, José Gomes da Silva, Manuel Nunes Fernandes e José Simões Ferreira.

*

Do nosso presado amigo e conterraneo sr. José Joaquim da Costa, residente em Lisboa, onde é digno empregado da Companhia do Assucar de Moçambique, recebemos a seguinte carta:

... Sr. Redactor:

Por intermedio do seu jornal, tive conhecimento da suspensão imposta ao digno parochico da nossa terra e por elle vi tambem a attitudé dos nossos conterraneos perante esse acto do sr. Bispo Conde.

Não podia ser mais correcta. Se ahi estivesse, com muito prazer assignaria a petição dirigida ao illustre prelado de Coimbra. Porque estou longe, a ella me associo de todo o coração, manifestando assim a minha sympathia pelo sr. Padre Manuel da Cruz.

De v., etc.

Lisboa, 25-1.^o-910

José Joaquim da Costa.

Baptisados—Realisaram-se ultimamente, na igreja d'esta freguezia, os baptisados de cinco creanças: Irene, filha de Rosa Marques Flamengo; Vitalina, filha de Manuel Martins da Costa; Alberto, filho de Jayme Marques Dias; Joaquim, filho de João Dias Delgado Granjo; Armando, filho de Ignacia Coelho da Silva.

Só conseguimos saber os nomes dos padrinhos do ultimo que foram os meninos Armando do Carmo de Magalhães e Feliciano Augusta Pereira de Figueiredo.

Fallecimentos—Falleceu no dia 22, pelas 9 horas da manhã, a sr.^a Maria José da Silva, esposa do nosso conterraneo sr. João Pinto da Silva Mourão, e tia da sr.^a Guiomar Felizardo e dos srs. Francisco, Manuel, e José Rodrigues Felizardo.

A extinta, que contava 68 annos de idade, era muito estimada. O seu funeral foi extraordinariamente concorrido.

A toda a familia enluctada, os nossos sentidos pesames.

—No dia 27 falleceu, na avançada idade de 85 annos, a sr.^a Maria Rodrigues, mãe do nosso conterraneo sr. Manuel Marques Rodrigues, mais conhecido por «Manuel Gaio», a quem enviamos sentidos pesames.

Consortio—Realisou-se no dia 29, na igreja d'esta freguezia, o enlace matrimonial do sr. Antonio Rodrigues da Graça com a menina Rosa Victorina.

Foram padrinhos os srs. João Dias Vaia, filho, e a menina Maria Rodrigues de Jesus.

Os noivos, pelas suas qualidades de coração e de caracter, são dignos das maiores felicidades.

Sinceramente lh'as desejamos.

Nomeação—Foi nomeado substituto do auditor administrativo d'Aveiro o sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães, illustre advogado naquella cidade.

Muitos parabens.

Pelo estrangeiro—Ha actualmente em França extraordinarias innundações. Para os nossos leitores fazerem ideia dos prejuizos causados, transcrevemos os seguintes telegrammas dos jornaes diarios:

PARIS, 27—No caes do Louvre, os operarios estão elevando mais o parapetto, porque a agua ia invadindo os sub-solos do muzeu. Os sub-solos do hotel Continental acham-se completamente inundados.

Em Alfortville, 600 pessoas que permanecem num grande predio cercado pela innundação, recusam-se a sair, o que inspira viva inquietação para a noite, e alem d'isso, carecem de viveres.

PARIS, 27—A abobada do caminho de ferro de Orleans abateu, ás 8 horas e 35 minutos da manhã, em frente da rua Git-le-Coeur. Na rua de Lille abateu o passeio, ás 3 horas da manhã, em frente do numero 97. A agua já chega á embaixada allemã. A agua avança tambem consideravelmente nas ruas Seine, Visconti e Beaux-Arts.

PARIS, 27—A innundação augmenta. Na praça do Palacio de Bourbon, por detraz da camara, estabeleceu-se uma «passarelle» para dar passagem aos deputados, mas como fôsse insufficiente, foram alguns transportados ás costas de rapazes, munidos de botas de cano alto.

PARIS, 27—Ha 7 040 linhas telephonicas interrompidas. A's 3 horas, a água, que parecia provir dos fossos das fortificações, começou a invadir o boulevard Bertier. O caes dos Grands Augustins está completamente invadido pela agua.

Em Boulogne-sur-Seine, os caes e ruas visinhas, estão inundados. Os barcos asseguram o salvamento e o restabelecimento das victimas que estão alojadas em hoteis.

A cheia do Rhone augmenta. Está nevando em abundancia.

Em Cevenes, a cheia do Loire, augmenta tambem.

VENDE-SE uma casa terrea, sita na rua do Barreiro, com quintal, medindo o dito quintal 804 metros quadrados.

Quem pretender pôde dirigir-se a João Gonçalves Ramalho. Rua de S. Miguel, n.^o 34-1.^o, Lisboa.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 22-12-909

(Conclusão)

Da Madeira—Mamoré, aonde tinha ido em inspecção da colonia, chegou a esta capital no dia 2 o sr. Dr. J. A. de Magalhães, digno consul de Portugal.

No dia 3, um redactor do *Jornal do Commercio* entrevistou-o sobre a visita que acabava de fazer, começando deste modo as suas interpellações:

R.—Muito desejavamos informar os leitores do *Jornal do Commercio* sobre as impressões da sua viagem á Madeira—Mamoré.

C.—Estou ás ordens do *Jornal do Commercio*, podendo v. interpellar-me sobre o que mais possa interessar aos seus leitores.

R.—O que motivou a viagem do doutor á estrada de ferro?

C.—As encontradas informações que d'alli me chegavam e a necessidade de conhecer *de visu* as condições em que alli trabalham os portuguezes a cuja sorte não posso ser indifferente por mais distantes que elles morem da séde d'este districto consular.

Ha muito tinha resolvido esta viagem, só agora realisaada, pelas difficuldades da navegação na Madeira nestes ultimos mezes.

R.—Consta-nos que o doutor não ficou muito satisfeito com o serviço da assistencia medica. Pode sobre tal assumpto dizer-nos as suas impressões de professional?

C.—E' verdade que sobre esse serviço a minha impressão não foi a mesma que tive sobre os demais serviços da companhia, pois, no proprio interesse d'esta, ha algumas lacunas a preencher.

R.—O doutor encontrou muitos doentes?

C.—Um numero avantajado; alguns impaludosos, outros atacados de forte desinteria e ainda outros, de polynevrite.

Devo accrescentar que pela ultima estatistica mortuaria verificou-se terem fallecido em outubro oitenta operarios.

—Em Senna Madureira foi creado um vice-consulado, sendo nomeado para esse cargo o sr. Antonio Braga.

—O dia 1.^o de dezembro, que recorda a data gloriosa de 1640 em que Portugal sacudiu o jugo castelhano, não passou despercebido nestas longiquas paragens onde vivem milhares de portuguezes. No consulado, em varias Associações, em muitos estabelecimentos commerciaes, esteve hasteada a bandeira portugueza.

—Passou no dia 7 o anniversario natalicio do sr. Manuel Marques Ribeiro, socio da importante firma commercial d'esta praça Pereira Santos & C.^a

Cordeas parabens.

—Suicidou-se no dia 7 o sr. Fausto França. Ignoram-se os motivos que o levaram a tal desespero.

—Fez annos no dia 10 o sr. José Nunes de Lima, socio da importante firma Lima & Soares d'esta praça, proprietaria da fabrica Mimi, fundada ha pouco tempo.

Ao sr. Lima, muitos e sinceros parabens.

Annibal C. F. Paiva.

Padaria

Trespasa-se a padaria sita em Villa Nova de Gaya, rua dos Polacos n.^o 1. Está muito bem afreguezada, cosendo tres sacas de farinha por dia.

Trata-se na mesma rua e n.^o

NOTÍCIAS PESSOAES

Anniversarios

Completo 64 annos de idade, no dia 24, o nosso presado conterraneo sr. Abel dos Santos que offereceu a alguns dos seus amigos um esplendido jantar em que se trocaram brindes muito cordeaes.

Ao amigo Abel dos Santos, sinceros parabens, com o desejo sincero de que veja passar o dia 24 de janeiro por largos e felizes annos.

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 14 do corrente, cumprimentamos o nosso presado amigo sr. padre Antonio Gomes da Silva, digno director do Collegio de Nossa Senhora da Victoria, do Porto.

Completo 64 annos no dia 20 o sr. Manuel Fernandes da Maneca, do Barreiro (Lisboa).

Os nossos cordeaes parabens.

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 23, felicitamos o nosso illustre amigo sr. Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meritissimo juiz de instrucção criminal.

Fez annos no dia 23 o nosso presado amigo e conterraneo sr. João Martins de Pinho, digno empregado das Obras Publicas d'Aveiro.

Os nossos affectuosos parabens.

Doentes

Tem passado incommodada a esposa do nosso amigo e conterraneo sr. Jayme Saldanha, habil ouvrieres no Porto.

Desejamos as suas melhoras.

Passa incommodada a sr.^a D. Margarida Mascarenhas, mãe carinhosa dos nossos amigos e conterraneos srs. José e Jeronymo Mascarenhas.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Encontra-se de cama, com uma pneumonia, o nosso presado amigo sr. José da Fonseca Prat, digno e zeloso empregado da Caixa Economica d'Aveiro.

Sinceramente desejamos as suas melhoras.

Passa melhor dos seus incommodos, o que muito estimamos, o sr. Francisco Antonio de Moura, illustrado pharmaceutico d'Aveiro, e extremo tio do nosso presado amigo e distincto clinico nesta villa sr. Dr. Eduardo de Moura.

Está doente o sr. Domingos Tavares da Silva, de Travassô.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Estiveram, ultimamente, em Aveiro os nossos amigos srs. Manuel Maria Amador e neto, Dr. Eduardo de Moura e Manuel Silvestre.

IGNORANTE

(CONCLUSÃO)

Desde esse dia, Laura entregou-se com verdadeiro entusiasmo ao namôro d'aquelle seu adorador adventicio.

Notando as assiduidades do elegante joven, os paes da Laurita ficaram bastante preoccupados.

Ignorante de tudo, não tendo nem a sciencia dos livros, nem a sciencia do mundo, a que perigos não estava sujeita a pobre menina!

Trataram, por isso, tomar todas as precauções possiveis, de a rodear da mais sollicita vigilancia, afim de evitarem que podesse ter qualquer entrevista com o seu apaixonado galanteador. E como ella, por outro lado, não sabia ler nem escrever, e portanto estava ao abrigo dos terribes ataques da epistolographia amorosa, os pobres paes acabaram por tranquillisar-se a este respeito.

De sorte que a Laurita passava os dias inteiros á janella, permutando

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, onde conta demorar-se até á Paschoa, o nosso presado amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior, acompanhado de sua esposa a sr.^a D. Beatriz d'Almeida Carvalho, e de sua gentil mãe, a sr.^a D. Anna Adoinda de Carvalho.

Estadas

Encontram-se aqui a sr.^a D. Maria Marques Lucas e a sua galante filha, a menina Maria Lucas.

Esteve na sexta-feira em Aveiro o nosso presado amigo e conterraneo sr. Manuel Saldanha.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Coimbra, 21

(RETARDADA)

Volto á vaca fria.

De proposito, estive callado durante algumas semanas, a dar tempo aos meus caros conterraneos e illustres sãojoaneiros, para fazerem alguma coisa.

Ha dias, prudentemente, pedi informações e a resposta foi a que eu esperava—ainda absolutamente nada: nem casas caídas, nem chafariz, nem cemiterio, nem avenida, nem jardim, nem... luz electrica.

Entrou, positivamente, o meu informador, pelos dominios da phantasia, mas deu-me, por momentos, uma grande alegria, porque eu tive a illusão de que a minha terra é já aquillo que eu e elle tão do fundo d'alma desejamos!

A' alegria succede a dôr—e eu, caído na realidade, que me apresenta a minha terra com um aspecto selvagem, não tendo sequer o encanto das coisas simples, senti-me preso d'uma tão funda tristeza que não sei quando me verei livre d'ella.

Caros conterraneos e illustres sãojoaneiros! lembrae-vos que toda esta tristeza é causada pela vossa incuria. Não já por vós, mas por mim, que muito quero á nossa terra, que, ainda depois de morto, me sentirei bem, ao ouvir o murmuro das aguas do Vouga que a beija, por mim, ao menos, não estragueis a obra da Natureza, porque esta a fez linda, e vós a tendes tornado feia.

Por mim... e pelos, que como eu, a tem longe da vista, mas perto do coração.

Joaquim de Vasconcellos.

Barreiro, 20

... Sr. Redactor:

Ha muito tempo que tenho a honra de ler o seu jornal e ainda não vi nelle uma palavra a respeito de Frossos, a minha querida e saudosa terra natal.

Significará isto, para alguns, que ella é de tão pequena importancia que nem vale a pena apontar-lhe o nome. Mas não é assim. Muito pelo contrario, a minha terra, pelas bellezas naturaes e pelo seu desenvolvimento social, é digna de ser conhecida.

Muitas coisas se me offereciam dizer agora a seu respeito, mas uma apenas não deixarei de notar: Frossos progride.

sorrisos ternos e apaixonados olhares com o seu namorado.

Bem diz o proloquio francez:—à quelque chose malheur est bon. A infelicidade da Laurita não ter querido nunca instruir-se, serviu, em taes circumstancias, para evitar a seus paes muitos sobresaltos e muitas inquietações.

Decorreram alguns mezes, durante os quaes os amores dos dois jovens proseguiram sempre com crescente entusiasmo de parte a parte.

Um dia, Laura, muito risonha, muito jovial, sentou-se nos joelhos do pae, e cingindo-lhe carinhosamente o pescoço com os seus bonitos braços, disse-lhe:

—Papá, vou-lhe contar uma historia que certamente o ha-de interessar muito. Ha um rapaz encantador, e herdeiro de uma boa fortuna, que deseja pedir em casamento uma menina a quem ama perdidamente, e a quem pôde tornar feliz. A menina a que eu me refiro já lhe deu o seu consentimento, porem os

Sob o ponto de vista intellectual até tem avançado bastante.

Nos meus tempos de rapaz, tinha uma escola apenas. Esta mesmo era pouco frequentada. Hoje, tem duas, uma para cada sexo, e ambas regularmente frequentadas, e regidas com muita proficiencia e zelo.

Alguns dos seus filhos tem-se interessado d'uma maneira notavel pelo seu desenvolvimento. Dois nomes, para mim venerandos, agora me occorrem: Francisco Rodrigues Castanheira e José da Silva Pinho.

Que todos lhes sigam o exemplo é o que eu sinceramente desejo para que a minha terra progrida sempre.

Julio Gonçalves Rodrigues.

Oliveirinha, 25

O funeral do sr. José Diniz Ferreira, cujo fallecimento noticiei na minha ultima correspondencia, foi muito concorrido.

Os srs. Sabiniano Tavares e Alfredo da Cruz, collegas do extincto, que desempenhou com muito zelo o cargo de distribuidor rural durante vinte e cinco annos, e o digno encarregado da estação telegrapho-postal da Costa de Vallade offereceram-lhe uma corôa de flores artificiaes. Offereceram-lhe outra os srs. Manuel da Costa Santos e Domingos Marques de Carvalho, respectivamente professores em Costa de Vallade e em Mamodeiro.

—Passa melhor dos seus incommodos, o que muito estimamos, o nosso presado amigo sr. Elias Marques Mostardinha.

Troviscal, 27

Afogada n'um poço

Ha uns annos, poucos, que na minha freguezia teem morrido afogadas em poços nada menos de 4 pessoas.

Agora coube a vez a uma infeliz rapariguinha de 11 annos de idade, filha de Maria da Anunciação Ruiva, ali do vizinho lugar do Valle do Marinho. Foi no proximo passado dia 23 do corrente, pelas 8, 5 horas da manhã.

A mãe havia saído a tratar dos negocios da sua vida, deixando á desventurada em companhia dos irmãos entregue aos cuidados da avô. Esta mandou a neta buscar uma cantara de agua a um poço que ha no quintal pertencente á casa que habitam e cujas paredes são rentes com a terra, achando-se collocada sobre ellas uma taboa, por signal um pouco inclinada, de cima da qual é costume tirarem a agua de dentro do poço. Como naquella manhã, porem, houvesse grossa camada de geada, a pequenita levava uns tamancos calçados. Quando em cima da taboa escorregou, desequilibrou-se, caído para dentro do poço, onde morreu afogada.

—D'aqui tambem foi visto durante uns dias o cometa Drake.

—O tempo continua de completo inverno.—Gil.

Alquerubim, 25

Apesar de já ter passado um mez que uma grande parte das estradas do districto d'Aveiro foram estragadas pelos

paes d'ella ignoram tudo. Os d'elle, pelo contrario, conhecem a sua inclinação, e estão de perfeito accordo com o projectado enlace. Que pensa o papá a este respeito?

Surprehendissimo, o pae abriu muito os olhos e retorquiu-lhe:

—A quem ouviste tu essa historia?

—A ninguém. Bem sabe que a ninguém fallo, a não ser ás pessoas que nos visitam, e essas nada me contam em segredo!...

—N'esse caso, não comprehendô.

—Pois é facil, papá. O rapaz de quem se trata está apaixonado por mim, e é minha mão que elle pretende.

—Será possivel?—exclamou o pae erguendo-se profundamente estupefacto. e arregalando ainda mais os olhos, já desmesuradamente abertos.—Onde e quando foi que fallaste com esse homem?

—Nunca lhe fallei—respondeu serenamente a Laurita—mas escrevo-lhe todos os dias.

—E' impossivel! Tu não sabes escrever!

—Engana se, meu querido papá, eu escrevo admiravelmente.

temporaes, ainda não veio verba nenhuma para as reparar, senão para o conceito de Castello de Paiva.

Pois as que mais soffreram, foram as d'Aveiro a Agueda, d'Angeja á Ponte de S. João de Loure, e especialmente a d'Aveiro á Barra e á Costa Nova, que ficaram com o transitio interrompido para carros. Apesar disso ainda até hoje se não deram providencias nenhuma, que bem precisas são.

Os pobres são ás duzias a pedir trabalho, porque passam muita necessidade. E' preciso que se abram trabalhos e sem demora.—A.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . . 163\$150

Manoel Ferreira Barbosa . . . 1\$300
João Marques Graça Junior . . . 1\$300
Clemente Ferreira das Neves . . . 1\$300

Somma 167\$050

*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ANNUNCIOS

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Afonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

—Como?

—Com o meu leque.

—Com o teu leque, minha filha?

Essa é nova para mim!

—Admira-se? Pois bem: se consente no meu casamento, eu vou immediatamente eserever-lhe, da janella d'onde faço todos os dias a minha correspondencia.

—E quem foi que te ensinou a escrever d'esse modo, minha filha?

—Para tal processo de escripta não é necessario nem aprendizagem nem mestre. Basta ter um leitor intelligente e perspicaz, e o meu futuro marido lê admiravelmente, em todas as evoluções do meu leque, as minhas ideias e os meus sentimentos.

O pae de Laura, sem nada resolver, acolheu, contudo, a inesperada declaração de sua filha com um benevolo sorriso, com que quiz recompensar a sua franqueza.

—Quer isso dizer que consente, não é verdade, papá?

Elle sorriu-se novamente, e a Laurita, interpretando este sorriso como signal de annuencia, tomou o leque, e doída de alegria, encaminhou-se para a janella.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Afonso Gayo. 1 vol., 100

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

IZABEL MARIA D'ARMADA, FILHOS

Machinistas

302, Rua do Almada. 304—PORTO

Antigo e bem conhecido estabelecimento de machinas de costura dos melhores auctores, garantidas.

Machinas Cöhler, Bobina-Central, Oscilante, Vibrante. Systemas: Singer, White, Phoenix, Howe, Jones, etc., para, etc., familias, costureiras, alfaiates e gaspeadeiras.

Grande sortido de peças soltas para todas as machinas antigas e modernas; agulhas de 1.^a qualidade, correias, almotolias, desandadores, borrachas, lançadeiras, canellas e mais accessorios.

Officina mechnica para concertar machinas de todos os auctores. Fabrica e deposito de escalas para alfaiates.

PREÇOS RESUMIDOS

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA

PHARMACIA

ARISTIDES DE FIGUEIREDO

EIXO

SERVIÇO PERMANENTE

Esta nova pharmacia, moderadamente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescripções da antiga ou moderna therapeutica.

Grande redução de preços, a prompto pagamento.

Um mez depois realisava-se o casamento de Laura.

D'este conto se deve inferir que o amor, para se manifestar e desenvolver, não carece dos arrebiques da palavra, nem do artificioso perfume das flores de uma rethorica brilhante. Um olhar terno, um sorriso acariciador basta para fazer vibrar todas as fibras de um coração apaixonado, e n'esse despertar o amor no maior grau de intensidade. Na mulher, sobretudo, o coração ha-de prevalecer sempre sobre a intelligencia. Amar e ser amada, eis no que se resume a eterna litteratura, que a mãe Eva transmittiu a todas as suas descendentes, e que todas ellas cultivam, sem que para isso lhes seja indispensavel recorrer a essa arte monotona e insipida, que nos ensina a manifestar as nossas ideias e os nossos sentimentos por meio das vinte e cinco letras do alphabeto.

(Imit.)

Magalhães Fonseca.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR
DA
LINGUA PORTUGUEZAPARA
USO DOS ALUMNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . 100 réis

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350

MANUSCRITO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARJAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

=====

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

=====

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, neste modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 réis.

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de character permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, cons-

tituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas saticas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que apresentam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as livrarias



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.^a e 2.^a reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbo de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semnario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
« —semestre 600
Africa —anno 1\$500
razil—anno—(moeda forte) 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . 10 réis
Communicados, cada linha . . . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

3.^o ANNO—N.^o 6

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Em.º Int.